

Acordo entre Defensoria e Prefeitura de Brumado institui Câmara de Conciliação de Saúde

Pg. 02

FOTOS: ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL



Pg. 16

Assembleia Legislativa do Estado aprova Projeto de Lei que torna obrigatória a instalação de detector de metais em todas as Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino

Pg. 06 a 08

Treinamento combinado atenua efeitos da Diabetes
Exercícios de força e aeróbicos melhoram saúde de pessoas portadoras da doença e com sobrepeso

Infectados pelo Coronavírus têm 40% mais chances de desenvolver doenças reumáticas e autoimunes

Pg. 09

Acordo entre Defensoria e Prefeitura de Brumado institui Câmara de Conciliação de Saúde

Câmara deve assistir cidadãos(ãs) com dificuldades para obter remédios e procedimentos sob responsabilidade do município, reduzindo judicialização

POR JÚLIO REIS – DRT/BA 3352

<https://www.defensoria.ba.def.br/>

Para que a oferta de medicamentos e serviços de saúde pública ganhem mais agilidade, a Defensoria Pública do Estado da Bahia e a Prefeitura Municipal de Brumado formalizaram acordo para instituir uma Câmara de Conciliação de Saúde.

Com o propósito de assistir cidadãos e cidadãs que encontram dificuldades para obter remédios, consultas, exames, cirurgias e procedimentos que se inserem no âmbito das responsabilidades do município do centro-sul baiano, a Câmara

deve reduzir os casos de judicialização ao promover soluções administrativas para o adequado acesso ao sistema de saúde.

O instrumento funcionará por meio de sistema de processo administrativo virtual com a DPE/BA encaminhado as situações de demanda para profissional municipal da área de saúde que ficará encarregado de elaborar o parecer quanto à situação direcionada.

Além da desobrigação com a oferta de fármacos e procedimentos médicos que são de responsabilidade exclusiva do poder público estadual e/ou federal, o acordo prevê que as demandas urgentes sejam imediatamente avaliadas para fins de judicialização.

“O termo de cooperação firmado com o Município de Brumado é um excelente instrumento para a garantia do acesso à Justiça”, comentou o defensor e coordenador do Núcleo de Gestão de Projetos da DPE/BA, Gil Braga, acrescentando que as demandas de alta e média complexidade serão tratadas diretamente com o Estado.

De acordo com a defensora pública Mariana Biderman, que atua em Brumado e será uma das responsáveis pela implementação e cumprimento do instrumento, o número de processos na área de saúde no município é alto e favorecer o direito à saúde dos assistidos(as) reduzindo os processos judiciais dará mais celeridade aos casos.

Para o secretário de Saúde de Brumado, Cláudio Soares, a Câmara será de fundamental importância para demarcar as obrigações de cada ente de governo na oferta dos serviços de saúde, evitando também custos do município com a judicialização de diversos casos.

“A Câmara permite que o município possa atender as demandas de sua alçada, que são as de baixa complexidade, sem vir a ser alvo de judicialização por obrigações que não são suas. O município deve cumprir com suas obrigações e o Estado com as dele. Encaramos, o instrumento com bons olhos e esperamos poder garantir uma saúde cada vez melhor para nossa população”, comentou Cláudio Soares.

O termo de cooperação técnica que instituiu a Câmara de Conciliação em Saúde foi firmado ao fim de março deste ano com assinatura da defensora pública geral, Firmiane Venâncio, e do prefeito de Brumado, Eduardo Lima Vasconcellos, e o funcionamento da Câmara deve se iniciar nos próximos dias.

FOTOS: ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL



◆ INFRAESTRUTURA

Barreiros implantados pela CAR asseguram água para produção e dessedentação animal em comunidades rurais

◆ SILVIA COSTA - ASCOM CAR/SDR
ascom@car.ba.gov.br

Na Bahia, os barreiros para acumular água, também conhecidos por barreiros trincheiras ou barreiros comunitários (pequenas barragens), têm minimizado o impacto das estiagens prolongadas em comunidades rurais e assegurado, a 7.447 famílias de agricultores familiares, o acesso à água para produção e dessedentação animal.

Já são 5.228 barreiros trincheira familiares e comunitários implantados por todo o Estado pelo Governo do Estado, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), a partir do Programa Água para Todos, no período de 2015 a 2022. Para este ano de 2023, a previsão é que sejam entregues mais 68 barreiros comunitários.

Os barreiros trincheira são reservatórios escavados no subsolo, com paredes verticais estreitas e profundas, capazes de armazenar pelo menos 500 metros cúbicos de água. Essa tecnologia social de armazenamento de água possui entre 3 e 5 metros de profundidade, de forma a reduzir a evaporação e manter a água acumulada por mais tempo.

Já os barreiros comunitários ou pequenas barragens são de micro e pequeno porte e têm volume máximo de acumulação inferior a 200 mil metros cúbicos. São construídos em áreas isoladas, afastadas de aglomerações urbanas, como forma de reduzir os efeitos nocivos ao meio ambiente.

Os barreiros comunitários são utilizados pelas populações rurais para diversos usos, em especial, para a produção de alimentos como hortaliças e frutíferas. As famílias também fazem uso da água para dar aos animais, garantindo segurança hídrica e alimentar.

No município de Mirante, os moradores da Comunidade Serra do Zelino aguardam o período de estiagem com tranquilidade. Com as últimas chuvas de trovoadas, o barreiro está cheio. Por lá, outros dois barreiros comunitários estão sendo construídos nas Comunidades de Laranjeiras e Campo da Volta.

“Antes tínhamos que ir buscar água longe. Agora, temos um barreiro mais centralizado para as comunidades que precisam cuidar dos bichos, das plantas. Sem água tudo fica mais difícil”, comemora o agricultor Valdelino Lima.



FOTOS: ASCOM CAR/SDR



Doenças respiratórias crescem 30% durante outono/inverno sobrecarregando as emergências

FOTO: FREEPICK

**CARMEN COMUNICAÇÃO**

carmencomunicacao10@gmail.com

A chegada do outono/inverno traz o alerta para as chamadas “doenças do inverno”, cujo percentual de incidência cresce até 30 por cento nessa época do ano. Elas incluem rinite alérgica, asma, sinusite, exacerbações de bronquite crônica, DPOC (doença obstrutiva pulmonar crônica), enfisema pulmonar e pneumonias. Diante deste quadro, o pneumologista e Diretor de Assuntos de Saúde Pública da Associação Bahiana de Medicina (ABM), Dr. Guilherme Fontes Ribeiro, reforça a importância do cuidado para evitar essas doenças durante os períodos mais frios do ano.

De acordo com o especialista, estas enfermidades são mais frequentes neste período porque é comum a baixa umidade do ar, as alterações bruscas de temperatura e o aumento da poluição atmosférica, fatores preocupantes para quem sofre de doenças respiratórias crônicas.

“Além disso, o frio pode ressecar a mucosa das vias aéreas. Quando a temperatura cai, nós suamos menos, tendemos a beber pouca água, o que favorece esse ressecamento da mucosa, deixando-a muito mais sensível a um grande leque de doenças alérgicas e infecciosas, especialmente as virais. Sem contar que durante o inverno, aumenta a poluição, porque a dispersão da poluição não vai para grandes altitudes, irritando ainda mais as vias aéreas, abrindo espaço para as infecções”.

Outro fator que deve ser considerado, segundo o pneumologista, são as aglomerações. “Durante o inverno, as pessoas ficam mais aglomeradas, em ambientes fechados, pouco arejados, o que favorece a disseminação dessas doenças”, observa.

Dr. Guilhardo destaca que as enfermidades mais comuns nesse período podem ser alérgicas ou infecciosas. Entre as primeiras, ele cita a rinite, caracterizada por coriza, espirro, nariz entupido. "Atrapalha a qualidade de vida, dificulta o sono, deixa as crianças mais agitadas e os adultos mais nervosos. Ela pode complicar porque acumula secreção na nasofaringe, favorecendo a sinusite, que é infecciosa. Então, a pessoa pode ter sinusite, que se manifesta por secreção amarelada, dor facial, dor ocular, eventualmente, uma paralisia facial, dor de garganta, febre", aponta.

Outro problema extremamente associado é a asma. "O estreitamento torácico, aumento da frequência respiratória, chiado no peito, tudo desencadeado por um fator alérgeno do ambiente, como poeira, cheiro forte, que pode surgir como fator desencadeante".

As bronquites, que podem ser alérgicas ou infecciosas, também podem ter sua incidência elevada nesse período. "Podem se apresentar com tosse, catarro amarelado. Se você tem gripe, apresenta melhora, e três ou quatro dias volta a ter tosse, catarro amarelo, já sabe que é bronquite aguda ou pneumonia", enfatiza.

Entre os idosos ou pessoas com comorbidades, os sintomas podem não ser febre ou dor, mas as doenças podem se manifestar com quedas, confusão mental ou aumento da frequência respiratória.

"Temos também, a laringite estridulosa, que é mais frequente em crianças, com tosse rouca, sendo incomum em adultos. Outro problema importante é a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, ou DPOC, que tende a se agravar, por causa das alergias e infecções virais".

Maior risco - O alerta do especialista é mais importante, sobretudo, para as crianças com idade abaixo de cinco anos e os idosos, porque estão com o sistema imunológico em formação ou já debilitado. "As alergias e infecções são mais severas nestes períodos. No fim da vida, existe um fator agravante, que são as várias doenças associadas, como doenças cardiovasculares".

Um maior risco também se apresenta em pessoas obesas. "Quando eles contraem uma pneumonia, por exemplo, têm grandes chances de desenvolver as formas graves, então é importante ter um cuidado especial", conta.

Prevenção - O pneumologista indica que existem diversas medidas que podem ser adotadas pelos pacientes, como forma de prevenção ou para não agravar um quadro pré-existente.

"A prevenção é o melhor tratamento. Algumas medidas simples podem ajudar a prevenir as doenças respiratórias, como evitar ambientes fechados e sem ventilação, lavar bem as mãos, proteger a boca ao tossir, beber bastante água e evitar o acúmulo de poeira", diz. Ele também destacou o cuidado na hora de usar roupas de frio: é necessário estar atento porque as vestimentas podem ter ficado muito tempo guardadas, com mofo, que podem desencadear doenças leves, abrindo espaço para as doenças infecciosas.

"A alergia favorece as infecções virais. Então é preciso ter cuidado com roupa mofada e mofo na parede. Com a chuva é muito comum ter fungo na parede, aquele esverdeado. Um dos piores fungos é o ácaro dermatophagoides, que existe na poeira domiciliar, por isso é importante limpar móveis com pano úmido. É fundamental fazer higiene nasal, oral, limpar filtros de ar-condicionado, entre outros".

FOTO: DIVULGAÇÃO



Treinamento combinado atenua efeitos da Diabetes

Exercícios de força e aeróbicos melhoram saúde de pessoas portadoras da doença e com sobrepeso

FOTOS FELIPE BEZERRA



Anilhas utilizadas em exercícios de força no Laboratório da Faculdade de Educação Física (LABFEF)

POR PAULA PENEDO PONTES

◆ <https://www.unicamp.br/>

Todo mundo sabe que praticar atividades físicas é essencial para a saúde. Mas, para pessoas com sobrepeso e diabetes tipo 2, frequentar a academia pode ser ainda mais benéfico. De acordo com um estudo da Unicamp, o treinamento combinado, que inclui exercícios de força e aeróbicos na mesma sessão, pode ser um importante aliado do metabolismo da glicose, da capacidade física e da composição corporal desses pacientes, melhorando seus marcadores clínicos e bioquímicos.

A pesquisa, desenvolvida durante o doutoramento de Ivan Bonfante, foi realizada no Laboratório de Fisiologia do Exercício (Fisex) da Faculdade de Educação Física (FEF). Seu objetivo foi investigar os efeitos do treinamento combinado no browning, processo em que o tecido adiposo branco, que estoca gordura, se transforma em um tecido adiposo bege, intermediário entre o branco e o marrom. Tanto o tecido adiposo marrom como o bege desempenham papéis na termogênese – a capacidade de gastar energia gerando calor. Dessa forma, o browning aumenta o gasto calórico, induzindo a redução da obesidade e melhorando o metabolismo glicólico.

A professora Claudia Cavaglieri, que orientou o estudo, relata que há anos pesquisadores tentam ativar o browning e o tecido adiposo marrom para tratar doenças relacionadas à obesidade. “Na obesidade, o tecido adiposo branco se hipertrofia, ativa o sistema imunológico e secreta substâncias sinalizadoras que têm um caráter inflamatório, levando a enfermidades como diabetes, doenças cardiovasculares, câncer e Alzheimer”, alerta.

Embora o frio seja o principal ativador da termogênese – motivo pelo qual os primeiros trabalhos sobre o tema são de países

nórdicos –, alguns estudos já haviam indicado que o treino combinado poderia contribuir com aquele processo. Quando é contraído, o músculo libera substâncias ativas indutoras que alteram mecanismos de vários tecidos e contribuem para o browning, além de reativarem o tecido marrom, que tem sua atividade reduzida após a primeira infância.

A tese de Bonfante buscou desvendar os mecanismos por trás desse efeito ao avaliar o que ocorre no organismo de pessoas que fazem treinamento combinado. O trabalho foi realizado em parceria com o Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades (OCRC) e o Departamento de Radiologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Foram avaliados 34 homens e mulheres diabéticos e com sobrepeso, com idades entre 40 e 60 anos e que não faziam uso de insulina, tudo no âmbito de um projeto sobre a resposta metabólica aos exercícios que contou com apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).



A professora Claudia Cavaglieri: “Vimos que os voluntários melhoraram tanto o metabolismo como a composição corporal”

O estudo

Para o estudo, os voluntários foram separados em dois grupos: um de controle, que não passou pela intervenção, e outro que participou de um protocolo de 16 semanas de exercícios sem mudança na dieta. Três vezes por semana, eles realizavam sessões individualizadas de aquecimento, treino de força e aeróbico. Houve melhoras significativas na saúde desse grupo ao final do experimento.

Entre os principais resultados, foram observadas reduções nos níveis de glicose, de resistência à insulina, de gordura corporal, de marcadores inflamatórios, de triglicerídeos e do colesterol VLDL, indicador associado à obstrução de vasos sanguíneos. Ainda houve aumento de hormônios anti-inflamatórios, da massa magra, da força muscular, da aptidão aeróbica, da atividade metabólica do tecido marrom e do gasto energético na exposição ao frio.

Além disso, genes relacionados à gordura bege tiveram suas expressões alteradas, o que, segundo Bonfante, indica o início do remodelamento da gordura e possível ocorrência do browning. O pesquisador explica que esse efeito foi confirmado pela tomografia computadorizada por emissão de pósitrons (PET- CT, na sigla em inglês), um exame que detecta alterações no metabolismo celular. “Com a PET-CT, observamos aumento de metabolismo na mesma região em que fizemos biópsia da gordura, além daquela em que a gordura marrom está localizada”, acrescenta.

Os resultados da pesquisa indicam que o treinamento combinado pode ser um tratamento coadjuvante para pacientes com diabetes tipo 2 e sobrepeso, evitando a dependência de insulina. “Vimos que os voluntários melhoraram

tanto o metabolismo como a composição corporal. Os marcadores bioquímicos e a inflamação baixaram a tal ponto que parte dessas pessoas precisou diminuir a dose da medicação que tomava”, revela Cavaglieri.



Ivan Bonfante, autor da pesquisa: analisando o organismo de pessoas que fazem treinamento combinado

Ciência da Educação Física

Ao todo, 363 pessoas se candidataram para participar do estudo. De acordo com os pesquisadores, é comum perder voluntários em experimentos longitudinais com seres humanos devido a dificuldades logísticas e financeiras dos participantes. Esse fenômeno agrava-se pelo fato de o Brasil proibir pagar voluntários e por haver escassez de verba para ajuda de custo.

Além disso, parte desses candidatos foi excluída pelo desenho experimental, que é naturalmente seletivo em projetos de intervenção em seres humanos. Ao contrário de estudos em animais, em que as cobaias recebem o mesmo tratamento, pesquisas com seres humanos têm que lidar com o fato de haver uma grande variabilidade entre os sujeitos.

“Uma pessoa pode ser obesa há cinco anos, outra pode ter sido a vida toda. Ela come pizza, se estressa, não dorme. E aí, como fica esse organismo?”, questiona a professora. “Se não houver critérios bem traçados de inclusão, os resultados serão tão variados que a diferença promovida por nossa intervenção será menor do que a existente entre eles”, alega.

Nesse sentido, um ponto positivo do estudo é a possibilidade de aplicar técnicas da fronteira do conhecimento. O Fisex foi um dos primeiros laboratórios do Brasil a ter autorização do Comitê de Ética para fazer biópsias que não fossem para diagnóstico, um procedimento simples, mas invasivo. Isso, combinado ao uso das chamadas ciências “ômicas”, que estudam moléculas como genes, proteínas, lipídios e metabólitos, tem contribuído para fazer avançar a pesquisa na área de Educação Física.

“Por muito tempo, uma das limitações da área era a impossibilidade de estudar mecanismos existentes por trás dos efeitos observados. Agregar essas técnicas possibilitou entender de forma molecular as adaptações que são induzidas pelo exercício. Agora, nós temos todo um universo de mecanismos e vias para estudar e entender, contribuindo para a ciência e a saúde da população”, comemora Cavaglieri.

◆ COVID-19

Infectados pelo Coronavírus têm 40% mais chances de desenvolver doenças reumáticas e autoimunes

◆ ASCOM - CENTRAL PRESS
centralpress@centralpress.com.br

FOTO: FREEPICK

Mesmo com a diminuição dos casos graves de covid-19 em todo o mundo, surge um novo alerta: pessoas que foram infectadas com o coronavírus, especialmente pela variante ômicron, têm 40% mais chances de desenvolver doenças autoimunes e/ou doenças reumáticas, que acometem o aparelho locomotor. O levantamento foi realizado por médicos do University Hospital Carl Gustav Carus Dresden, na Alemanha, e revelou que as doenças podem ser desencadeadas logo após a fase aguda da infecção viral, que ocorre entre a terceira e quarta semana da contração do vírus.



De acordo com o doutor em Medicina Interna e professor do curso de Medicina da Universidade Positivo (UP), Renato Nisihara, uma infecção viral é um fator importante para o desenvolvimento de algumas doenças autoimunes, mas não é o único, tampouco o principal. “Por conta da resposta do sistema imunológico à covid-19, é provável que ela aumente a possibilidade de desencadear uma doença autoimune, mas desde que o paciente já tenha uma predisposição, pois existem vários fatores que contribuem para o desenvolvimento desse tipo de doença, como fatores genéticos, imunológicos e ambientais”, detalha. O professor ressalta ainda que os resultados da pesquisa alemã possivelmente devem-se ao fenômeno chamado de tempestade de citocinas, que ocorre nos pacientes que contraíram o coronavírus. “A tempestade de citocinas é uma resposta imunológica excessiva do corpo que, em alguns casos, pode causar danos respiratórios e circulatórios”, explica.

A pesquisa mostrou que, das 30 doenças investigadas, três se destacaram em maior número: artrite reumatoide, tireoidite de Hashimoto e síndrome de Sjögren, com os diagnósticos aparecendo de 3 a 15 meses após o resultado positivo para covid. Entretanto, assim como as outras doenças autoimunes, essas também não são desencadeadas apenas por uma infecção viral, mas, sim, por uma série de fatores aliados. “Entre 5% e 10% da população mundial tem ou terá alguma doença autoimune, então, não é somente por conta do coronavírus. Essas doenças citadas são comuns em pessoas acima dos 40 anos, principalmente mulheres. A artrite reumatoide, por exemplo, atinge cerca de 1% das pessoas com mais de 50 anos. Ao analisar essas questões, pode-se dizer que, além das predisposições e das infecções virais, o envelhecimento populacional e mudanças nos hábitos de vida, como tabagismo, má alimentação e fatores estressores, podem contribuir para o aumento dos casos”, alerta Nisihara, que aponta também que os estudos da área imunológica levam tempo para serem concluídos, pois são muito aprofundados e contam com inúmeros aspectos interferentes. “Ainda é cedo para afirmar o papel da covid nas doenças autoimunes, mas é altamente provável, pois já se sabe há tempos que a infecção viral é um dos fatores envolvidos nessas patologias”, finaliza.



Jornal do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 (77) 99872-5389

ARTE&CULTURA

A falsa perfeição da família digital e outros contos

Escritora curitibana Renata Barrozo Baglioli divaga sobre as contradições nas relações humanas no livro "De Salto Alto"

MARIA CLARA MENEZES - ASCOM
(AGÊNCIA LC COMUNICAÇÃO)
claramenezes@lcagencia.com.br

Os momentos ínfimos, que costumam passar despercebidos ou até ficam esquecidos em algum lugar na memória, tornam-se histórias profundas no livro De Salto Alto, da escritora Renata Barrozo Baglioli. Os contos são curtos, assim como os instantes narrados. Mas a autora se utiliza dessa brevidade para tratar de temas como as diferenças no amor romântico, a angústia de ver alguém com Alzheimer, os preconceitos de classe, a misoginia silenciosa entre um casal e o dia de uma família desequilibrada que parece perfeita nas redes sociais.

Com prefácio de Gustavo Melo Czekster, autor de “O homem despedaçado” e doutor em Escrita Criativa, a obra trata de sentimentos universais por meio de uma escrita fluida e objetiva. Nos capítulos, narrados sempre em primeira pessoa, é possível encontrar um diálogo entre uma avó e uma neta marcado pelos conflitos geracionais como também as batalhas internas de um jovem gay em busca de aceitação paterna.

Não conheci meu pai. Talvez ele não seja divertido, já que eu sou uma pessoa melancólica. É provável que ele seja sisudo, daqueles pais de escola alemã que se limitam a menear as mãos para ignorar as crianças. Desta versão eu poderia ter herdado a letargia, a descompaixão. Não sei de onde vem o abatimento que sinto, quero mesmo que seja dele. Não foi da minha mãe, sempre pronta para o batente, dedicada e afetuosa, alegre como ninguém. Eu queria ser assim. (De Salto Alto, pg. 27)

Apesar da escrita identificada pelo olhar feminino, a obra é indicada para pessoas adultas interessadas nas relações humanas. “Meus contos trazem temas mais abrasivos e que abordam o cotidiano sem sutilezas, de forma direta e crua, como é a vida”, explica a autora, que trocou a carreira de advogada empresarial de quase 20 anos para focar no sonho de ser escritora em tempo integral.

Renata estreou há dois anos na literatura. Publicou três obras infantis e dois livros de contos para adultos, incluindo De Salto Alto, seu trabalho mais recente. Curiosa e inquieta por natureza, a curitibana reflete, nas suas obras, a vontade de se conectar com “crianças de todas as idades”. “Escrevo para responder a uma inquietação interna e a uma necessidade de dialogar e criar conexão com outras pessoas. Para mim, a escrita é um processo de cura de feridas e de evolução”.



FICHA TÉCNICA

Título: De Salto Alto
Autor: Renata Barrozo Baglioli
Editora: Viseu
ISBN/ASIN: 978652543481
Páginas: 86
Preço: R\$ 44,90 (físico) e R\$ 9,90 (e-book)
Onde comprar: Amazon

Sobre a autora: Formada em Direito, com pós-graduação em Direito Societário e MBA em Administração, a paranaense Renata Barrozo Baglioli percorreu uma extensa trajetória na advocacia empresarial. Mas, em busca de se reconectar com suas paixões, decidiu mudar de carreira e se tornar escritora em tempo integral. Em 2021, começou a estudar sobre produção literária e iniciou um projeto voluntário de contação de histórias nas escolas públicas e particulares de Curitiba. Publicou cinco livros: “Diogo e a menina sem nome”, “Diogo e a menina colorida” e “Diogo e o irmão do meio” são de uma série voltada para o público infantil, enquanto “A Última Camada” e “De Salto Alto” são duas obras de contos para adultos.

Redes sociais: Instagram | LinkedIn



Js. Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

◆ ARTE&CULTURA

Promoção da Saúde Mental para pessoas negras ganha evidência em novo livro de pesquisadoras

Obra expõe as origens dos sofrimentos psicológicos da população preta e tece críticas à noção de neutralidade racial adotada em consultórios para diagnósticos e tratamentos

MISAEEL FREITAS - ASCOM
(LC AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO)
misael@lcagencia.com.br

Índice de suicídio entre jovens negros é 45% maior do que entre brancos, segundo levantamento do Ministério da Saúde. Na faixa etária de 10 a 29 anos, a probabilidade chega a 50%. Este dado alarmante é apenas um dos indicativos de que a população preta está mais vulnerável aos sofrimentos psicoemocionais. Como então oferecer ferramentas para entender as origens e lidar com essas angústias que representam o limiar entre a vida e a morte de muitos?

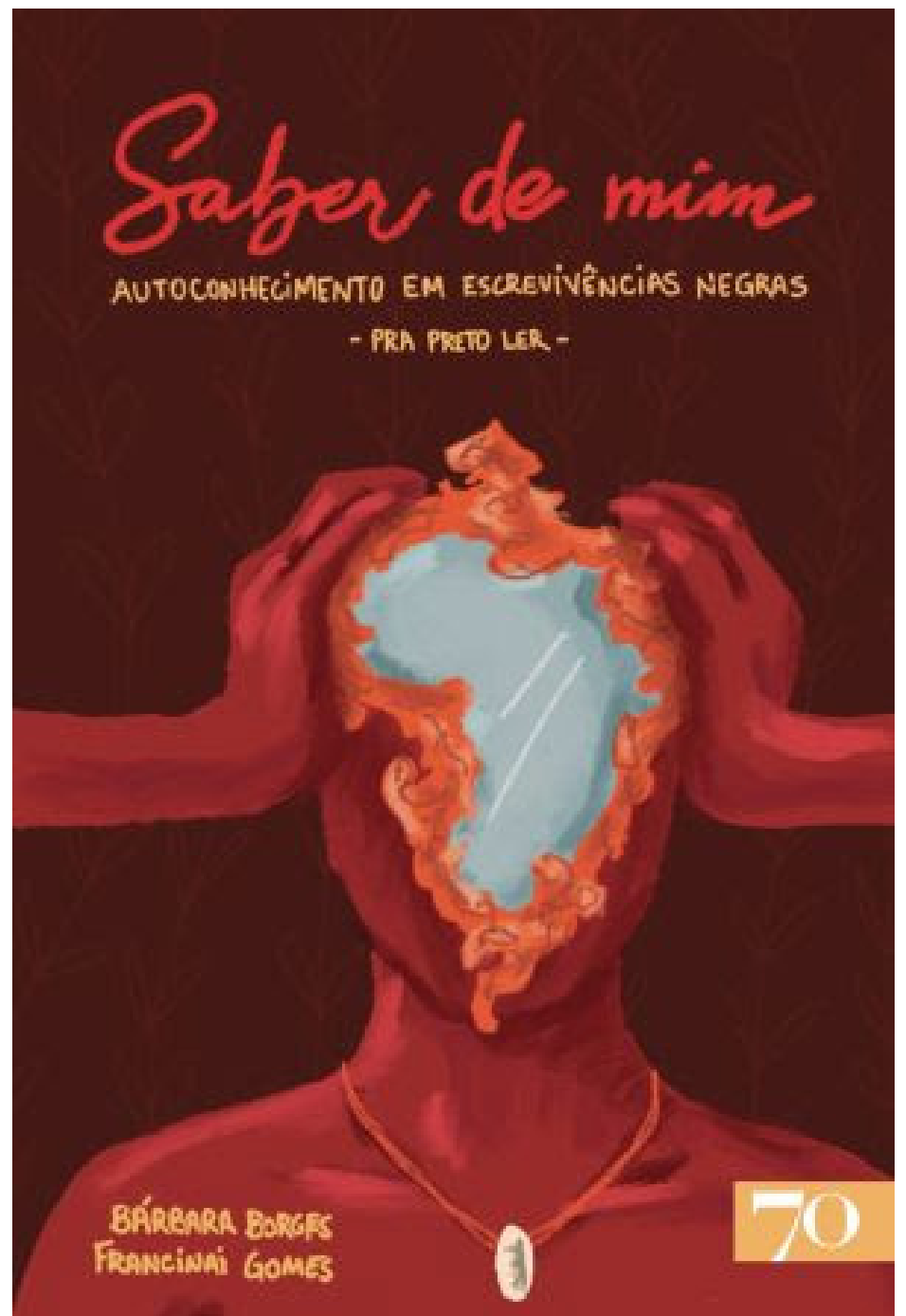
Para as pesquisadoras na área de saúde mental de pessoas negras e criadoras dos projetos Pra Preto Ler e Pra Preto Psi, Bárbara Borges e Francinai Gomes, a resposta para tratar do problema está na adoção de estratégias de promoção de autoconhecimento e do fortalecimento do senso de comunidade. Elas discorrem sobre esta busca pelo bem-estar no livro *Saber de Mim*, lançamento da editora Almedina Brasi.

Ao adotarem a “escrevivência”, técnica cunhada pela escritora e linguista Conceição Evaristo para definir um estilo de escrita diretamente relacionado às vivências de quem escreve, as autoras conquistam proximidade com o leitor. Essa conexão aparece especialmente quando exploram temas densos que escancaram as feridas causadas pelas inúmeras formas de perpetuação do racismo.

A obra tem como ponto de partida a discussão sobre os prejuízos causados pela alienação racial, estabelecida quando o negro não se reconhece como tal para evitar cargas negativas relacionadas às experiências de ser uma pessoa de cor no Brasil. Segundo Bárbara e Francinai, esse processo alienante é incentivado principalmente pela exaltação da política de democracia racial, falsamente difundida no país.

As pesquisadoras destacam também o dilema da fraternidade entre negros, que costuma se dar apenas pela dor e sofrimento causados pelos episódios de preconceito que praticamente todos enfrentam. Para elas, é preciso encontrar outros pontos de conexão que permitam criar uma comunidade que experimente a esperança, coragem e união ao invés da humilhação, vergonha e tristeza.

O livro coloca em evidência situações que afligem especificamente pretos e pretas, como o fardo de representar toda a sua raça em cada ação e fala, justamente porque muitas vezes são sujeitos únicos nos lugares que ocupam, seja no ambiente profissional ou na convivência social. Esta imposição é experimentada desde a infância e produz



Ficha técnica

Livro: Saber de Mim - Autoconhecimento em escrevivências negras

Autoras: Bárbara Borges e Francinai Gomes

Editora: Almedina Brasil, selo Edições 70

ISBN: 9786554270625

Páginas: 202

Formato: 16x23x1

Preço: R\$ 59,00

Onde encontrar: Almedina Brasil | Amazon

adultos imersos em autocobranças, que dificilmente praticam a auto generosidade e autodeterminação.

Outro ponto de tensão que também produz sofrimento para os negros é a “obrigação” de ocupar espaços historicamente negados pelo legado colonial brasileiro. Apesar de extremamente importante, este movimento implica na perda da autonomia para estabelecer propósitos individuais e reconstruir o senso de comunidade. E mesmo no “topo”, ainda é preciso enfrentar as violências que se renovam e nem sempre são facilmente reconhecíveis.

No processo para elucidar as origens do desalento mental desta população, Bárbara e Francinai analisam os impactos negativos da romantização do amor e dos relacionamentos. Isso porque a ideia que temos hoje de romance foi construída por meio de um viés de branquitude: coloca os corpos negros no lugar de “não-desejados” ou “não-ideais” e aponta as pessoas brancas como o padrão a ser desejado sexual e romanticamente.

Saber de Mim faz ainda uma crítica à maneira como a saúde mental de negros e negras é tratada em clínicas e consultórios. As pesquisadoras defendem que a suposta neutralidade da escuta em psicologia reproduz violência e silenciamento. Para elas, é incabível que profissionais da área mantenham o posicionamento de que “sofrimento não escolhe raça” porque o pertencimento racial é fundamental para a estrutura da subjetividade, linguagem e posição no setting terapêutico.

Sobre as autoras

Bárbara Borges é natural do Recôncavo Baiano e graduanda em psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora na área de efeitos psicossociais do racismo e estudiosa no campo de saúde mental da população negra. Escreve na página Pra Preto Ler e fundou o projeto Pra Preto Psi, conectando pessoas negras profissionais de psicologia que exercem clínica racializada em todo o Brasil.

Francinai Gomes, nascida no interior da Bahia, é graduanda em psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Além de pesquisadora na área de adoecimento mental da população negra e carcerária, a estudiosa se dedica principalmente à elaboração de escritas negras. É fundadora do projeto Pra Preto Psi e escritora na Pra Preto Ler, onde une conhecimento científico às experiências cotidianas.

Redes sociais das autoras

Bárbara Borges
Francinai Gomes
Pra Preto Ler
Pra Preto Psi



Sobre a editora

Fundada em 1955, em Coimbra, a Almedina orgulha-se de publicar obras que contribuem para o pensamento crítico e a reflexão. Líder em edições jurídicas em Portugal, a editora publica títulos de Filosofia, Administração, Economia, Ciências Sociais e Humanas, Educação e Literatura. Em seu compromisso com a difusão do conhecimento, ela expande suas fronteiras além-mar e hoje traz ao público brasileiro livros sobre temas atuais, em sintonia com as necessidades de uma sociedade em constante mutação.

Conheça as redes sociais da editora

Instagram - Almedina Brasil
Instagram - Almedina Jurídico
Site
LinkedIn
Facebook

Engenheiro Agrônomo, pesquisador da
Embrapa Soja e membro do Conselho
Agro Sustentável



POR DÉCIO LUIZ GAZZONI

A IMPORTÂNCIA DO USO DE REFÚGIOS

Há cerca de 35 anos – quando a tecnologia de transgênese ainda era embrionária – desenvolvi um estudo (Modeling Insect Resistance to Insecticides Using Velvetbean Caterpillar (*Anticarsia gemmatilis*) as an Example) objetivando verificar os fatores que conduziam ou que evitavam o desenvolvimento de resistência de insetos a inseticidas (<https://bityli.com/d9VqG6>). Uma curiosidade: à época utilizei para os cálculos um “poderoso” computador, localizado no Centro de Processamento de Dados do Senado Federal, em Brasília. Sua capacidade de processamento era muito inferior ao celular que hoje utilizo!

Uma das conclusões daquele estudo foi que a migração de insetos de áreas não tratadas com inseticida, ou que recebiam um inseticida com modo de ação diferente do usado na área estudada (evitando resistência cruzada), diminuía a probabilidade de surgimento da resistência. O fator mais importante era a dose do inseticida– que modula a taxa de mortalidade no campo – o que demonstrou matematicamente a importância de ajustar doses para obter mortalidades da praga em torno de 80%, conclusão que foi intensamente utilizada à época, nas recomendações da Embrapa para os programas de manejo de pragas.

Há uma equivalência entre desenvolvimento de resistência de insetos a inseticidas e de plantas a herbicidas, ou a insetos. No estudo acima, a migração é o efeito de um refúgio, com intercâmbio genético entre espécimes com algum grau de resistência, e outras que não sofreram seleção para esta característica. Assim, o refúgio, como uma tática de sucesso no manejo de resistência, antecede o surgimento de variedades transgênicas. Nesse texto usaremos o termo variedade embora para algumas culturas, como a soja, o termo correto seja cultivar e para outras, como o milho, um híbrido.

Por que evitar resistência?

Há diversas razões, mas vamos elencar o eixo central. Desenvolver uma planta transgênica, não interessa com qual característica desejável, demora muitos anos. Desde a criação de um conceito, passando pelo desenvolvimento de um evento elite (aquela característica que vai beneficiar o agricultor ou a sociedade), liberação por parte dos órgãos oficiais, testes agrônômicos, ambientais e de saúde, até obter uma variedade comercial, com as licenças de biossegurança, decorrem em torno de 10 anos. E seu aproveitamento comercial dificilmente atinge os dez anos seguintes, após o lançamento.

Durante todo o período referido acima, incorrem custos de pesquisa e desenvolvimento, como pessoal altamente especializado, instalações e equipamentos científicos de última geração, múltiplos testes, cuidados permanentes com biossegurança. Esse custo precisa ser ressarcido, sob pena de inviabilizar a instituição que o desenvolveu, sendo o fulcro do conceito de royalties,

-- “ -----
o risco de perda da viabilidade comercial por desenvolvimento de resistência, será considerado, aumentando seu valor.
----- ” --

a recuperação do investimento efetuado para obter uma variedade transgênica. O valor dos royalties é calculado em função de diversos parâmetros, sendo os mais importantes a previsão das vendas anuais de sementes da variedade e o número de anos de viabilidade comercial.

Surgindo resistência da praga (inseto, doença ou planta invasora) ao evento que a controla, as variedades que o utilizam podem perder viabilidade comercial. Se o desenvolvedor se ressarcir de seus custos de criação e desenvolvimento, os problemas são menores, pode ofertar outra variedade, com as mesmas características, porém com uma tecnologia inovadora (se houver), para a qual ainda não ocorreu desenvolvimento de resistência. De qualquer maneira, aquela tecnologia específica está prejudicada comercialmente.

E se o pay back da variedade para a qual houve desenvolvimento de resistência não ocorreu? Nesse caso, o desenvolvedor precisa encontrar outra forma de se ressarcir, sob pena de iliquidez ou falência. Qualquer que seja a forma encontrada – por exemplo, acrescentar os custos não ressarcidos no cálculo de royalties da nova variedade que vai substituir a anterior – isto será cobrada dos produtores rurais. E, nos novos cálculos de royalties, o risco de perda da viabilidade comercial por desenvolvimento de resistência, será considerado, aumentando seu valor.

Em alguns casos, a tecnologia pode não ser totalmente inviabilizada, porém o agricultor necessitará lançar mãos de ações de manejo específicas para o controle das plantas invasoras ou de pragas resistentes.

Refúgio é a melhor solução

Melhor tanto do ponto de vista técnico quanto financeiro, ambiental e mesmo da estabilidade produtiva do país. Existem inúmeros exemplos recentes de identificação de resistência de insetos-pragas às variedades desenvolvidas para seu controle, bem como de plantas invasoras ao herbicida de ação total, usado em conjunção com variedades resistentes ao herbicida. Pragas resistentes às variedades transgênicas são sinônimo de maior custo de produção para o agricultor, logo menor margem.

No caso de insetos-pragas, houve o desenvolvimento de resistência a algumas proteínas de *Bacillus thuringiensis* expressas em variedades, como a Cry1F e a Cry1Ac. Espécies de buva, amendoim-bravo, azevém, caruru-palmeri, caruru-gigante, capim-branco, capim-pé-de-galinha e capim-amargoso são exemplos de plantas invasoras que apresentam resistência ao glifosato.

O objetivo do presente artigo é apresentar ao agricultor um panorama dos problemas causados pelo desenvolvimento de resistência às variedades resistentes a insetos ou a herbicidas. Não é nossa intenção orientar, em pormenores, o uso de refúgio, mas ressaltar sua importância transcendental para o agricultor e para a agricultura brasileira.

◆ SEGURANÇA NAS ESCOLAS

Assembleia Legislativa do Estado aprova Projeto de Lei que torna obrigatória a instalação de detector de metais em todas as Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

FOTO: REPRODUÇÃO/TV SUDOESTE.

Enquanto o Governo Federal, através do Ministério da Justiça e Segurança Pública, adota medidas para criação de um Grupo Interministerial, que será presidido pelo ministro de Estado da Educação, Camilo Santana, para analisar propostas e discutir iniciativas para coibir ataques às Escolas, e o Congresso nacional promete se debruçar sobre a análise de Projetos de lei sobre a matéria, a Assembleia Legislativa da Bahia, saiu na frente e aprovou Projeto de lei, de autoria do deputado estadual Patrick Lopes (Avante), que torna obrigatória a instalação de portais de detecção de metais nas entradas das Escolas da rede pública estadual de Ensino.

O PL aprovado pela Assembleia Legislativa da Bahia prevê que todas as Unidades da rede pública estadual de Ensino terão um prazo de 180 dias ou até o início do próximo ano letivo, prevalecendo o que ocorrer primeiro, para a instalação dos portais de detecção de metais. O período para instalação dos equipamentos passará a contar a partir da data da regulamentação da Lei, que deve ocorrer nos próximos noventa dias.

As iniciativas do Governo Federal e a Lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado são uma resposta aos atentados registrados, em um intervalo de nove dias, em Unidades de Ensino Básico, uma em São Paulo, quando um adolescente invadiu a Escola Estadual Thomazia Montoro, matou uma professora e feriu outras quatro pessoas. A outra foi em Blumenau (SC), onde um homem de 25 anos invadiu uma Creche privada e matou quatro crianças.

Ao justificar o projeto de sua autoria, o deputado estadual Patrick Lopes (Avante) destacou que nos últimos anos “houve um aumento significativo do nível de violência nas Escolas Públicas praticado até mesmo pelos próprios estudantes, tornando-se imperioso e urgente coibir a entrada de armas de qualquer natureza nos Centros de Ensino”, pontuou o deputado.

A proposta aprovada destaca que, com os equipamentos instalados, os pais ou responsáveis pelos alunos matriculados na Unidade de Ensino deverão, no ato da matrícula, assinar um Termo de Autorização para que a criança ou adolescente possa ser revistado, assim como seus pertences, caso o detector de metais seja acionado em sua passagem.

A proposta aprovada na Bahia já tramitou na Câmara dos Deputados em 2008. O Parlamento debateu um Projeto de Lei, nos mesmos moldes do apresentado pelo parlamentar baiano e aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado, de autoria do ex-deputado federal Waldir Neves Barbosa (à época filiado ao PSDB/MT) e atual Conselheiro do tribunal de Contas do Estado do Mato Grosso. Projeto (3585/08). O Projeto de Lei do deputado mato-grossense, era menos abrangente que o aprovado na Bahia, pois pretendia tornar obrigatória a instalação de detectores de metais nas Escolas da Rede Pública com mais de 500 alunos por turno e em cidades com mais de 100 mil habitantes. O Projeto foi analisado em caráter conclusivo pelas Comissões de Educação e Cultura; de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado; e de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, mas não chegou a ser pautado para votação em Plenário.



A proposta aprovada na Assembleia Legislativa da Bahia prevê o controle no acesso às Escolas públicas do Estado para coibir a entrada de armas de qualquer natureza nas Unidades.

Uneb realiza evento sobre bicentenário da Independência da Bahia e 30 anos do curso de História em Caetité; inscrições de trabalhos até 16/04



DANILO CORDEIRO ALMEIDA DA SILVA
dcasilva@uneb.br

O Colegiado do curso de Licenciatura em História do Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus VI da UNEB, em Caetité, vai realizar, entre os dias 23 e 26 de maio, o IX Encontro de História, na unidade.

Aberta ao público, a nona edição do evento vai abordar o tema "Temporalidades e memórias: o bicentenário da Independência da Bahia e os 30 anos do Curso de História em Caetité".

A iniciativa tem entre os objetivos discutir a importância da Independência da Bahia no ano do seu bicentenário, avaliar os 30 anos de implantação do curso de História no departamento, e divulgar e valorizar a produção acadêmica dos estudantes dos cursos de História do estado da Bahia.

Os interessados em submeter trabalhos (ver regras) devem realizar inscrição no Sistema Gerenciador de Eventos (SGE) da universidade, até o dia 16 de abril. Aqueles que desejam participar como ouvinte ou dos minicursos, as inscrições serão iniciadas no dia 16 de abril. A taxa varia entre R\$10 e R\$20.

A programação do encontro vai reunir conferência, mesas-redondas, simpósios temáticos, minicursos, atividade cultural e lançamento de livros. No dia 26 de maio, a professora Maria Lúcia Porto será homenageada em atividade dos 30 anos do curso de História durante o evento.

CREDIBILIDADE

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
25 anos

Uesb busca excelência na pós-graduação com novo programa

POR JOANA ROCHA

<http://www.uesb.br/>

FOTO: DIVULGAÇÃO UESB

Promover a autoavaliação a partir de um trabalho conjunto e também com a contribuição de uma consultoria e assessoria externa, assim, surge o Programa de Qualidade da Pós-Graduação (Qualipós) na Uesb. “O que a gente traz para a Uesb com esse Programa é um incremento na nossa capacidade de avaliar o impacto das ações da Pós-Graduação em diálogo com uma instância externa, que vai trazer outro olhar para que a Instituição possa aprimorar e melhorar seus processos”, explica o professor Luís Otávio de Magalhães, reitor da Uesb.



O lançamento do Qualipós aconteceu nesta terça, 11, com a participação do consultor responsável e idealizador do Programa de Qualidade da Pós-Graduação no Brasil, professor Emídio Cantídio. O docente revelou que novas propostas também serão abordadas no decorrer da consultoria, a exemplo da realização de refeições de grau pelos Programas de Pós, bem como a criação de um evento para dar o devido reconhecimento da qualificação dos professores. “Além disso, por meio desse acompanhamento, a gente vai passar pela área de internacionalização e levantar informações que serão muito importantes para o reitor na tomada de decisões a cerca de cada programa existente na Uesb”.

Palestra – A abertura das atividades do Programa de Qualidade da Pós-Graduação da Uesb começou com a palestra ‘Conquistas e desafios da Pós-Graduação’, proferida pelo professor Abílio Afonso Baeta, membro da Academia Brasileira de Ciência e ex-presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes/MEC.

Antes de abordar a temática, o professor ressaltou a perspicácia da Uesb na elaboração do projeto. “Isso corresponde a uma iniciativa de enorme impacto nacional, porque serve de exemplo para outras instituições de como fazer um trabalho interno de avaliação com mobilização da própria comunidade acadêmica da Pós



em busca de uma melhoria constante”.

Para dar início, o palestrante fez um relato da trajetória da Pós-Graduação brasileira, colocando para os participantes elementos expressivos que traçaram o sucesso dos cursos no país. Destacou como os Programas foram construídos, os caminhos trilhados até o momento e quais são os desafios e soluções para os problemas enfrentados atualmente, uma vez que as demandas da sociedade se transformaram e a realidade econômica mudou ao longo dos anos.

“A gente construiu um sistema nacional de Pós-Graduação com muita qualidade, com uma produção tanto científica como técnica muito grande e forte. Mas, os tempos mudam, a realidade das Universidades muda e, agora, é preciso ver como retomar uma trajetória de crescimento, consolidação e de ampliação da resposta da Pós-Graduação às demandas da sociedade”.

Conforme Robério Rodrigues, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uesb (PPG), o lançamento do Qualipós enriquece e consolida o trabalho desenvolvido pela Universidade em 21 anos. “Nossa Pós vem num processo evolutivo considerável. Na última avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nós tivemos conceitos aumentados, conseguimos o primeiro curso com nota seis e alcançamos lugar de destaque entre as Universidades estaduais. A manutenção e a melhoria desse status requerem um processo que envolve planejamento estratégico e autoavaliação e isso a gente vai conseguir a partir do lançamento desse Programa”, completa.

Pós-Graduação Uesb – Com 17 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo 23 cursos de Mestrado e nove de Doutorado, distribuídos nos três campi, a Uesb se destaca entre as Universidades nacionais. Os Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) alcançaram o conceito quatro na média geral ficando em segundo lugar entre as Universidades estaduais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Além do reitor e vice-reitor da Universidade, participaram do evento o pró-reitor da Pós e demais pró-reitores, bem como coordenadores e vice-coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, diretores de Departamentos, assim como docentes e discentes dos cursos de Pós-Graduação da Uesb.



Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos (PPGECAL), o professor Rafael Fontan considera o lançamento do Programa de Qualidade como um divisor de águas na história da Pós-Graduação da Uesb. “A gente espera ter um retorno importante desse Programa de Qualidade pra gente poder verificar o que temos feito de bom e o que precisa melhorar. Saber quais os erros a gente tem, reconhecer, identificar e trabalhar em cima deles”.



Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloísio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br
End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

Uneb realizou IV Jornada Jurídica do Sertão e doou 250kg de alimentos em Brumado

DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

O Colegiado de Direito de Campus Brumado da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), realiza anualmente, no primeiro semestre letivo, a tradicional Jornada Jurídica. Este ano, em parceria com o Centro Acadêmico Luiz Gama, foi realizada a IV Jornada Jurídica do Alto Sertão, entre os dias 27 e 31 de março último.

O evento, que tem como objetivo desenvolver o senso crítico da comunidade jurídica do Curso de Direito da Uneb/Brumado, por meio de palestras que visam o aprofundamento de temas de formação para o aluno e profissionais da área, estendendo sua participação à toda comunidade externa.

Em sua quarta edição, a Jornada Jurídica do Alto Sertão reuniu, entre os palestrantes, o Professor Doutor Paulo Cezar Martins, docente curso de Direito e pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia; a advogada Luciana Santos Silva, presidente da Subseção Vitória da Conquista da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia (OAB/BA); o Juiz Titular da 1ª Vara Cível da Comarca de brumado, Antônio Carlos do Espírito Santo Filho, e o Assessor Jurídico da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Guilherme Ribeiro Miranda dos Santos, além de representantes das equipes do Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos da Comarca de brumado (Ceajusc/Brumado) e dos Centros de Referência em Assistência Social e Referência Especializado em Assistência Social (Cras e Creas), vinculados à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Alimentos arrecadados na IV Jornada Jurídica da Uneb Brumado foram entregues a representantes das Comunidades dos Vicentinos (Igreja Católica), do Castelo Alto de Xangô e Ilê asè alaketu ode omi l'odo.

Cerca de duzentas e cinquenta pessoas – profissionais, educadores, alunos e representantes de segmentos da sociedade civil – participaram do evento. Cada participante doou um quilo de alimento não perecível.

No final, foram arrecadados mais de 250 quilos de alimentos que foram doados a representantes das Comunidades dos Vicentinos (Igreja Católica), do Castelo Alto de Xangô e Ilê asè alaketu ode omi l'odo, que realizam um trabalho social permanente de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social, econômica e nutricional da cidade.

(*) COM INFORMAÇÕES DO MANDATO DO VEREADOR CONQUISTENSE E PROFESSOR DO CURSO DE DIREITO DA UNEB BRUMADO, ALEXANDRE - XANDÓ - GARCIA ARAÚJO

POR WANDERLEY RIBEIRO



Wanderley Ribeiro é Mestre em Educação/UFBA, Advogado/UCSal, Pedagogo/FEBa. Consultor. Autor nas áreas de Educação e Direito. Consultor. E-mail: wanderleyribeiro@uol.com.br.

JORGE CALMON

Conheci pessoalmente o saudoso Dr. Jorge, como era chamado no nosso “A Tarde”, quando do início como articulista do maior jornal do Norte-Nordeste, em 1991. Advogado, professor da nossa Universidade Federal da Bahia (UFBA), História das Américas, por mais de 44 anos, quando se aposentou compulsoriamente, aos 70 anos, em 1985,

Entre outros prêmios e honrarias foi Professor Emérito da UFBA, Ordem do Mérito do Congresso Nacional, grau de Comendador; Ordem do Mérito da Bahia, grau de Grande Oficial; Medalha do Mérito Jornalístico, da Associação Baiana de Imprensa (ABI); Medalha Thomé de Souza, da Cidade do Salvador, Bahia; Titular da Academia de Letras da Bahia; Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB); Membro da Academia Baiana de Educação.

Lembro-me como hoje: era 26 de fevereiro de 1991 e eu solicitei à sua secretária, uns minutos com Dr. Jorge, 76 anos. Na época, eu tinha 21 anos, ainda estudante do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, habilitações Orientação Educacional e Magistério, Faculdade de Educação da Bahia (FEBA). Ela, com muita educação, conduziu-me à sala do Diretor Geral do Jornal A Tarde, tendo desempenhado tal função por mais de 50 anos!!

Então, frente à frente, depois de breves falas, entreguei meu texto — datilografado — ao Dr. Jorge! Ele, não só leu, ali mesmo, em pé, com a devida atenção, como disse que iria publicar — o que ocorreu no dia seguinte, observou que os “tipos da máquina” estavam “carregados de tinta”, sendo necessária à sua “limpeza, com uma escova”...

Jorge Calmon Moniz de Bittencourt. Filho do coronel Pedro Calmon Freire Bittencourt e D. Maria Romana Moniz de Aragão Calmon de Bittencourt. Esposo de D. Leonor Calmon. Pais de Maria Romana, Mário, Maria Virgínia, Maria Tereza e Jorge Calmon Filho. Irmão de Dr. Pedro Calmon, historiador, Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Dr. Nicolau Calmon, Desembargador, Profª. Maria Dulce, Maria Teresa e Maria Romana, Sertório e Egas (falecidos ainda crianças). Assim como Armando e Edmundo.

Jorge Calmon, enquanto estudante do curso de Bacharelado em Direito, da então Universidade da Bahia, que, àquela época, ainda não havia sido feita a unificação dos cursos existentes, pelo grande (e saudoso) Prof. Dr. Edgard Santos, que daria origem à mais antiga Instituição de Educação Superior (IES) universitária baiana, a nossa UFBA (www.ufba.br), em 1946 — rumo aos 80 anos! —, já trabalhava no maior jornal do Norte Nordeste, o nosso destacado matutino A Tarde e, naquele tempo, Dr. Ernesto Simões Filho, então Diretor Geral, dizia “Jorge consegue a façanha de sair, sem nem ter entrado”.

Com a saída, a pedido, de Dr. Jorge Calmon, em 1996, assumiu a Direção Geral do Jornal A Tarde, o também saudoso, Prof. Dr. Edivaldo Machado Boaventura, que viria a ser meu orientador, no Mestrado em Educação, Faculdade de Educação (FACED)/UFBA.

-- “-----
Entre outros prêmios e honrarias foi Professor Emérito da UFBA, Ordem do Mérito do Congresso Nacional, grau de Comendador
-----” --

Mulheres avançam no setor de cachaças e conquistam o universo dos destilados

As mulheres tiveram um papel importante na história da cachaça no Brasil, já que na época colonial eram elas que as produziam enquanto os homens saíam para a mineração

FOTO: DIVULGAÇÃO

RENATO LOPES - ASCOM
(NOTICIA EXPRESSA ASSESSORIA)
jornalismo@noticiaexpressa.com.br

Condições de trabalho precárias, proibidas de votarem e de exercerem alguns direitos básicos de cidadania. Difícil de imaginar que tudo isso era uma realidade no cotidiano das mulheres antes dos avanços conquistados através de muita luta ao longo desses anos, mas essa era a realidade enfrentada por elas. Para que a luta por salário digno, pelo direito de votar e ter as



mesmas oportunidades que os homens não caíssem no esquecimento, na década de 70, a Organização das Nações Unidas decidiu criar o Dia Internacional da Mulher.

Foram vários acontecimentos que influenciaram na criação da data, desde um incêndio em uma fábrica de roupas femininas em Nova York, em 1911, o qual matou 125 mulheres e 21 homens, ou quando as russas entraram em greve no dia 08 de março de 1917 exigindo melhores condições de trabalho. O fato é que apesar dos grandes avanços, as mulheres ainda continuam se mobilizando para engajar diferentes pautas ao redor do mundo.

Graças ao empenho de conquistar mais protagonismo no mercado de trabalho, hoje em dia é possível encontrar mulheres em áreas que até então eram consideradas predominantemente masculinas, como é o caso do setor de automóveis, da construção civil e também do setor de bebidas. Tanto que elas tiveram um papel importante na história da cachaça no Brasil, já que na época colonial, as mulheres as produziam enquanto os homens saíam para a mineração.

"A incessante busca pela qualidade dos ingredientes e o cuidado na seleção das madeiras utilizadas no processo de envelhecimento levaram a cachaça a brilhar entre os destilados mais caros e premiados do mundo. Reconhecimento esse responsável pelas destilarias artesanais, como a Weber Haus. E nós, mulheres, somos parte dessa revolução cultural", explica Eliana Weber, sócia-administrativa da Weber Haus. A destilaria localizada em Ivoti, no Rio Grande do Sul, começou sua trajetória no Brasil em 1824, quando os antepassados de Eliana saíram da Alemanha e foram morar nas encostas da Serra Gaúcha. Em 1848, com o plantio de cana-de-açúcar, iniciaram o processo de elaboração de cachaça.

Porém, só em 1948 é que a H. Weber entrou de vez no mercado. A empresa foi fundada pelo pai de Eliana, Hugo Weber. Ao lado do fundador, uma importante aliada foi fundamental para conseguir que a empresa crescesse cada vez mais: sua esposa Eugênia Weber. "Durante muitos anos ela esteve no comando da empresa junto com o meu pai, onde fazia de tudo: trabalhava na roça, destilava cana, rotulava, engarrafava e fazia vendas, e todos esses ensinamentos foram passados para nós, que aprendemos tudo na roça", afirma Eliana.



Além da sócia-administradora, suas irmãs Mariane e Edete e seu irmão Evandro também participavam de todo o processo de produção de cachaça. As cachaças da empresa até então eram vendidas apenas no Rio Grande do Sul, mas foi na virada do milênio que Eliana e seus irmãos assumiram o comando da Weber Haus e decidiram fazer uma reestruturação completa. Além da marca atender em nível nacional, o portfólio da empresa foi ampliado, e além das cachaças, a empresa decidiu apostar em rum, gin e bebidas mistas.

A Weber Haus foi uma das principais responsáveis em fazer a cachaça dividir as prateleiras com os destilados mais famosos e tradicionais do mundo como o whisky, ao criar cachaças envelhecidas por 12 anos em barricas de carvalho francês e até cachaça com diamante incrustado na garrafa. "Nós temos cachaças que custam mais de R\$12 mil, que são vendidas em edições limitadas, com garrafas em formato de diamante, se equiparando aos whiskeys mais caros do mundo, tanto em qualidade como em preço", pontua Eliana.

Atualmente a Weber Haus possui mais de 150 prêmios nacionais e internacionais conquistados ao longo de sua trajetória. Hoje, a marca exporta para o Reino Unido, China, Estados Unidos e Dinamarca. "Cada vez mais é possível encontrar mulheres que trabalham como bartenders, que são donas de cervejarias e empresas de bebidas ou que trabalham na produção de destilados, então é muito gratificante ver como elas estão avançando em um mercado que até pouco tempo era predominantemente masculino", finaliza Eliana.

Sobre a Weber Haus

A história da família Weber no Brasil tem início em 1824, quando saíram da cidade alemã de Hunsrück para morar no Lote 48 das encostas da Serra Gaúcha, hoje chamada Ivoti. Ao adquirir as terras, a família iniciou o plantio de batata inglesa. Foi só em 1848, com o plantio de cana-de-açúcar, que começaram a elaborar cachaças para consumo. O destilador foi construído após um século e era formado apenas por um galpão com um engenho de tração animal. Atualmente, a Weber Haus já coleciona mais de 150 premiações e certificados importantes para a agroindústria.

VOCÊ NO JS.

**Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação**

Escaneie o Código



77-998725389

